Sequência didática 6

Disciplina: Arte Ano: 4º Bimestre: 2º

Título: Um boneco chamado Mamulengo

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o gênero teatral do Teatro de Mamulengos.

**Objeto de conhecimento**: Contextos e práticas (Teatro).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

* Ser capaz de criar um pequeno texto teatral no gênero aprendido.

**Objeto de conhecimento**: Processos de criação (Teatro).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Retalhos de tecido, colheres de madeira, papéis coloridos (retalhos de papel espelho, de seda, crepom, revista, presente, laminados, etc.), barbantes e fios variados para fazer os cabelos dos bonecos, projetor multimídia, mídia com as imagens e vídeos indicados e aparelho de som.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Antecipadamente, realize uma pesquisa sobre o tema Teatro de Mamulengos. Selecione algumas imagens e trechos de vídeos para exibir aos alunos.

O Teatro de Mamulengos é um teatro popular que teve sua origem em Pernambuco, utilizando bonecos de luva com técnicas de manipulação rápida em espetáculos populares, de improviso, com repentes e cordéis.

Guardando elementos vinculados à tradição dos folguedos ibéricos e sendo remanescentes dos espetáculos da *Commedia dell´Arte*, o Mamulengo baseia-se na improvisação livre do ator (mamulengueiro). Existe um roteiro básico para a história, que não é escrita, os diálogos são criados no momento do espetáculo, de acordo com as circunstâncias e com a reação do público.

Costumava ser apresentado em praças, feiras e rua, em uma linguagem provocativa, debochada e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular e interagindo com o público que participava e também construía o espetáculo. Os personagens mais conhecidos são: Quitéria, o Cabo, o Coronel, Simão, o Cangaceiro, o Padre, o Diabo, as almas penadas e o Professor Tiridá (que representa a sabedoria popular, seus anseios e espertezas).

Ainda hoje, existe o Teatro de Mamulengos em alguns estados do Nordeste do Brasil, de características inteiramente populares, no qual os atores são bonecos que falam, dançam, brigam e, quase sempre, morrem. Chega-se a confundir ator e boneco, pois representam de modo sintético uma só unidade. Os bonecos têm vida, a vida de seu mamulengueiro.

É importante que os alunos entendam o quanto boneco e ator estão entrosados no Teatro dos Mamulengos, de tal modo que um não existiria sem o outro. O mamulengueiro empresta ao boneco sua voz, sua alegria, seu humor e conecta-se a ele, improvisando o texto como se, de fato, quem estivesse falando fosse o próprio boneco.

**Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Nessa etapa, os alunos criarão suas personagens, construirão seus bonecos e escreverão um texto teatral em grupo.  
Para criar a personagem, proponha que se inspirem em pessoas que conhecem, não para imitar defeitos, incentivando o *bullying*, mas para que aprendam que a construção do personagem se compõe de fatos, histórias, lugares e pessoas que, de alguma forma, nos impressionam , suscitam ideias interessantes e criam situações divertidas. A partir dessas memórias, pensamos em como seria o nosso boneco: nos seus olhos, no desenho das sobrancelhas, no tamanho do nariz, no jeito que ri, em como fica bravo, se fala alto ou baixo, se tem medo ou é valente, se é guloso ou come pouco, se vive cantando, se gosta de bichos e crianças, se tem muitos amigos, etc. Quanto mais completa for a descrição desse personagem, mais vida ele terá, assim como acontece com os mamulengos.

A colher de madeira pode ser uma base comum para a construção do boneco. Atente para o fato de que existem vários tipos de colheres de madeira: pequenas, grandes, estreitas, largas, de cabo longo, curto, novas ou usadas. Sugira que cada aluno “examine” demoradamente a sua colher e imagine o que ela pode se tornar: uma mulher, uma criança, um homem velho, um policial, um anjo, uma velhinha, etc. A partir daí, das características físicas e psicológicas da personagem, pensa-se em suas roupas. Que tipo de roupas usaria, que cores gostaria, prefere chamar a atenção ou não gosta que lhe percebam, gosta de brincos, colares, usa turbante, chapéu, possui longos cabelos, é careca, etc.

Caminhe por entre seus alunos e faça perguntas sobre os bonecos em voz alta. Essas perguntas ajudam nas definições do seu boneco.

Os materiais da lista deverão ser utilizados da maneira mais livre possível. Um pedaço de tecido vermelho, por exemplo, pode ser transformado no cabelo de uma boneca curiosa e cheia de energia. Em arte, procuramos resultados fiéis às nossas ideias e o uso assertivo de técnicas e materiais determina a riqueza do resultado. A escolha precisa ser do aluno, sempre. Ao professor, cabe orientar para um possível encontro de soluções para determinado caso.

Depois de feitos os bonecos, os alunos deverão, em grupos, fazer um esboço da cena que apresentarão na próxima aula usando seus mamulengos. O improviso é uma característica importante desse tipo de teatro, o que não significa que os atores não se preparam ou não possuem um texto-base para suas apresentações.

**Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Nessa etapa, os grupos apresentarão seus espetáculos. Verifique se os grupos ensaiaram o texto e escolheram uma música para sua pequena apresentação. Ao final, todos deverão comentar o trabalho dos colegas, além do seu próprio trabalho, pois isso lhes será muito útil no processo de avaliação pessoal e grupal.

Comente a performance dos grupos em relação à apresentação em si, aos bonecos, ao relacionamento com o público e à participação da plateia. Sugira que façam seus comentários utilizando os mesmos critérios para todos. Cada grupo fará uma crítica sobre as apresentações de todos e a sobre a sua também. Permita que se expressem livremente e cuide para que os critérios pontuem as colocações. O importante é evitar o “gostei/ não gostei”.

**Avaliação**

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a criação teatral. Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos compreenderam as características do Teatro de Mamulengos?
* os alunos foram capazes de confeccionar seus bonecos e dar vida a eles, na representação do texto teatral (entonação da voz, características da personalidade, etc.)

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Tive interesse em aprender sobre o Teatro de Mamulengos? |  |  |
| Dediquei-me na confecção do meu boneco? |  |  |
| Ajudei a escrever o texto teatral do meu grupo? |  |  |
| Interpretei as características que dei ao meu boneco? |  |  |